Conselho Técnico Corporativo do Comércio
e da Indústria

Decreto-lei n.º 32:274

Encontram-se já constituídos e a funcionar grémios da lavoura em quasi todos os concelhos da região do Dão, motivo por que se reconhece ser necessário modificar a estrutura da organização corporativa do vinho daquela região, em conformidade com a lei n.º 1:957 e o decreto n.º 29:494, de 22 de Março de 1939.

Não se julgue lógico que paralelamente aos grémios da lavoura — que abrangem todas as actividades agrícolas — continuem existindo dentro dos mesmos concelhos organismos cuja acção está limitada à produção vitivinícola.

Reconhece-se também, por outro lado, que o comércio dos vinhos da região do Dão não justifica a existência de um organismo próprio, visto tal actividade já se encontrar disciplinada por outros organismos corporativos.

Nestes termos:

Usando da faculdade conferida pela 2.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º Fica autorizado o Ministério da Economia a reorganizar a União Vinícola do Dão, criada pelo decreto-lei n.º 24:516, de 28 de Setembro de 1934, que passará a denominar-se Federação dos Vinicultores do Dão (F. V. D.), nos termos do respectivo diploma.

Art. 2.º Ficam extintos os Grémios dos Vinicultores da Região do Dão, o Grémio dos Comerciantes de Vinhos da Região do Dão e a actual Federação dos Vinicultores do Dão.

§ único. Todo o activo e passivo dos organismos corporativos referidos é transferido para a Federação dos Vinicultores do Dão a que se refere o artigo anterior.

Art. 3.º Este decreto-lei entra imediatamente em vigor.

Publique-se e cumpra-se como nelle se contém.

Paços do Governo da República, 19 de Setembro de 1942. — ANTONIO OSCAR DE FRAGOSO CARMONA — *António de Oliveira Salazar* — Mário Pais de Sousa — *Adriano Pais da Silva Vaz Serra* — João Pinto da Costa Leite — *Manuel Ortins de Bettencourt* — *Duarte Pacheco* — *Francisco José Caeiro* — *Mário de Figueiredo* — *Rafael da Silva Neves Duque*.

Decreto n.º 32:275

Usando da faculdade conferida pelo n.º 3.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte:

Federação dos Vinicultores do Dão

I

Da organização geral, atribuições e fins

Artigo 1.º É reorganizada a União Vinícola do Dão, criada pelo decreto-lei n.º 24:516, de 28 de Setembro de 1934, que passa a denominar-se Federação dos Vinicultores do Dão (F. V. D.) e a reger-se pelas disposições do presente diploma.

Art. 2.º A Federação é uma organização corporativa de interesse público, de administração e funcionamento autónomos, dotada de personalidade jurídica e subordinada aos princípios estabelecidos no Estatuto do Trabalho Nacional.

Art. 3.º No que respeita à sua orientação técnica e económica e à fiscalização da sua actividade nesse domínio, a Federação fica sujeita ao Ministério da Economia, dependendo, porém, do Sub-Secretariado de Estado das Corporações e Previdência Social em tudo quanto se refere à acção social, disciplina do trabalho, salários e participações para os organismos sindicais de previdência.

Art. 4.º A Federação tem a sede em Viseu e exerce a sua acção em toda a área da região demarcada dos vinhos do Dão.

Art. 5.º A região demarcada dos vinhos do Dão é constituída pelos concelhos de Aguiar da Beira, Arganil, Carregal do Sal, Fornos de Algodres, Gouveia, Mangualde, Mortágua, Nelas, Oliveira do Hospital, Penalva do Castelo, Santa Comba Dão, Sátão, Seia, Tábua, Tondela e Viseu, com exclusão das freguesias de Bodiosa, Calde, Campo, Lordosa e Ribafeita.

Art. 6.º Só é considerado vinho regional do Dão o vinho proveniente da região definida no artigo anterior, que a tradição firmou com esse nome.

Art. 7.º Independentemente de outras funções que lhe venham a ser atribuídas, compete especialmente à Federação:

1.º Representar os interesses legítimos da vinicultura da região, defendendo-os perante o Estado e os outros organismos corporativos e de coordenação económica;

2.º Exercer as funções políticas conferidas por lei aos organismos corporativos;

3.º Fiscalizar, coordenar e orientar a produção e o comércio do vinho regional, em directa colaboração com os organismos técnicos especializados do Ministério da Economia;

4.º Intervir no mercado no sentido da estabilização dos preços, na base da justa remuneração do capital e do trabalho investidos na vinicultura regional;

5.º Proporcionar aos vinicultores, por si ou por intermédio de outras instituições, os elementos de crédito ou os financiamentos necessários, mediante prestação das competentes garantias;

6.º Proceder ao manifesto da produção e existência de mostos, vinhos e aguardentes, verificar a exactidão das declarações e apurar os resultados;

7.º Fornecer as marcas de garantia e passar boletins de análise e certificados de origem, abonatórios do facto de os mostos, vinhos ou aguardentes a que fizerem referência haverem sido produzidos na região;

8.º Defender o prestígio da marca e vinho regional, fazer a sua propaganda e promover a sua expansão;

9.º Estudar e promover os aperfeiçoamentos a introduzir nos métodos de fabrico e preparação dos mostos, vinhos e aguardentes, colaborando com os serviços oficiais e vulgarizando intensivamente os princípios de uma boa técnica enológica;

10.º Prestar informações e assistência técnica aos vinicultores através dos seus serviços especializados;

11.º Fomentar a constituição de adegas cooperativas, nos termos das leis em vigor;

12.º Orientar, coordenar e fiscalizar a acção dos grémios da lavoura regionais nos assuntos vitivinícolas da sua competência;

13.º Promover a melhoria da condição dos trabalhadores rurais, em cooperação com as Casas do Povo;

14.º Organizar todos os serviços indispensáveis à realização dos objectivos e ao preenchimento das atribuições que lhe incumbem;

15.º Dar parecer sobre todos os assuntos que o Ministro da Economia mande submeter à sua apreciação;

16.º Desempenhar as mais funções que resultarem do presente decreto e da mais legislação em vigor.

Art. 8.º A Federação é constituída pelo agrupamento dos grémios da lavoura da região do Dão, que são os